



DIRECTOR  
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

**O SECULO**

DE SANTA  
≡ RITA ≡

ERA UMA VEZ...

# Topa a Tudo-Chimpanzé

Por AUGUSTO DE SANTA-RITA  
Desenhos de A. CASTANHE

**T**

OPA-a-TUDO era um chimpanzé que viera de Benguela, África ocidental, onde nascera e fôra criado, a biberão, bolachas e pão de ló, por sua dona e seu dono, *siôa* Dona Alzira Miranda e seu marido o *siô comendado*, como os tratavam os pretos ao seu serviço.

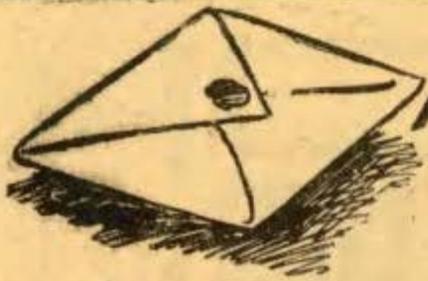
Filho dum casal de chimpanzés, caçados pelo próprio comendador, e já mortos há anos, era pelo dono quasi tratado como um filho revendo-se ás vezes nele, dada a semelhança que tinha consigo próprio pois, como êle, usava suíças, tinha uns olhos pequenos mas vivos, maxilares bastante desenvolvidos e era, também, um pouco atarracado.

Sempre vestido como um homem, andava, por vezes, de automovel, com uma manta de peluche sobre as pernas, fumava charutos caros e fingia ler os jornais para presumir instrução aos olhos de toda a gente que, ao vê-lo tão compenetrado do seu papel, se ria a bandeiras despregadas.

Com seu ar desdenhoso, olhava Topa-a-Tudo o criado preto que o servia á mesa, como um patrão orgulhoso em



(Continúa na 3.ª página)



hieroglifica

Meus

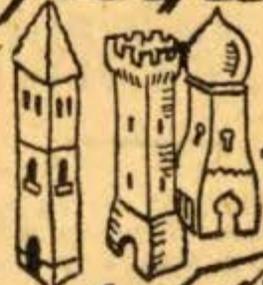
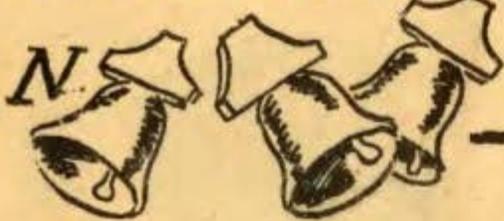


O n direc -RE



saúda os seus peque-

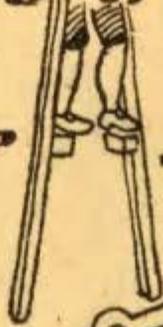
N -Slei -R



prometendo-lhes -AO



+Abreve gr -A+E e sen-



sacionais -L+R





## TOPA A TUDO-CHIMPANZÉ

(Continuado da pag. 1)

face dum subalterno. E a tantas contumélias se habituara o nosso chimpanzé que se convencera de que era, na realidade, um ser privilegiado, uma importante personalidade no grande pako do mundo.

Macaqueando tudo quanto via fazer ao seu semelhante da espécie humana, Topa-a-Tudo-chimpanzé lavava os pés com sabonete ovo-luxo, cortava os calos, giletizava a barba e até punha verniz nas unhas, deliciando-se com

## UMA INFANTILIDADE

**H**á um bebé que mal fala  
mas já pula, canta, berra;  
que já tem «bonet» de pala  
e espada com que ir á guerra.

Mas, mal falando, já diz  
que um militar há-de ser,  
p'ra defender o país  
sem coisa alguma temer.

Ele é bem forte e aprumado,  
com aspecto de guerreiro;  
quer', portanto, ser soldado  
e ser um bom cavaleiro.

Quer ser de cavalaria,  
para, audazmente, avançar;  
e, na grande correria,  
o inimigo dizimar.

Quere um fogoso corcel  
mas que não tenha manias,  
e que fuja bem com êle,  
porque a vida são dois dias!

Se o inimigo fôr forte  
e não puder derrotá-lo,  
fará recuar a Morte,  
recuando o seu cavalo!

O AVÔZINHO





# TÒJÉ E O ARROZ-DOCE

Por AUGUSTO DE SANTA-RITA

**M**EUS meninos: — o Tòjé da Costa Mendes Vizela é um guloso bébé que todo se lambe e péla, sempre que num prato vê arroz doce com canela.

Sua mamã já lhe disse, por vezes, que não fizesse a nojenta bodeguice de lamber a superfície dos doces que ela puzesse sôbre a mesa, ou que êle visse na despensa, porque um dia êle se arrependeria de tamanha gulodice.



Supõem que êle emendou-se? Pois enganam-se. Uma noite a mamã fez arroz doce e murmurou: — «quem se afoite a vir lamber este doce, apanhará um açoite».

Mas fôsse pelo que fôsse, o que é certo é que ela o trouxe para a casa de jantar,



onde o pôs, sem o guardar, e, logo após, retirou-se.

Vendo sôbre êle a canela cheirando divinalmente, a tentação de lambê-la tal foi ela, que a língueta, de repente, dispôs-se à lambuzadela.

Vai, nisto, um grande berreiro pôe toda a casa em alarde! Era Tojé, lambareiro, aos gritos: — «tenho um brazeiro na lingua que toda me arde!...»

Acode-lhe a Mãe que o senta ao colo e lhe diz: — «bem bela foi esta lição cruenta; castigo de quem intenta desobedecer!»

E' que ela misturara na canela uma porção de pimenta!

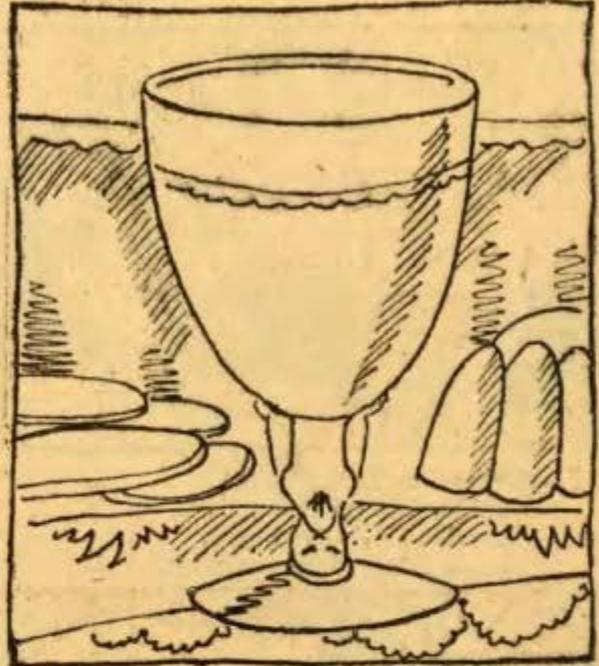
■ ■ ■ F I M ■ ■ ■

# HORA DE RECREIO

## CORRESPONDENCIA



## ADIVINHA



MEUS MENINOS:

Este cálice, que contém vinho do Porto, é dum chinês que muito o aprecia. Vejam, se descobrem o seu possuidor.

*Manoela Costa Paiva.* — Recebemos a tua colaboração que muito apreciamos. Parte dela será publicada como desejás. A outra parte não tem razão de ser no nosso suplemento.

*Sarapico — Braga.* — Não poderemos publicar as tuas adivinhas sem que mandes as respectivas soluções.

*Fernando Soares. — Moita.* — Satisfazendo o teu pedido, brevemente publicaremos novos jogos. Ainda bem que gostaste do *Futebol-Pim-Pam-Pum* e que ele tem feito grande sucesso.

*Cabeça de Vento.* — Quem, com tal pseudónimo, apresenta o respectivo atestado, nunca deve esperar exitos literários.

*Jozzito-zito.* — Já te tenho dito que não é bonito... plagiar. Já estamos precavidos contra tais abusos.

*Rosa da Conceição Matos.* — Podes mandar o conto a que te referes. Se for capaz de figurar no nosso suplemento será publicado com as respectivas ilustrações.

*Meiro.* — O nosso director, que já se encontra restabelecido, agradece muito a tua cartinha e o teu interesse.

*Um abraço muito apertado do vosso*

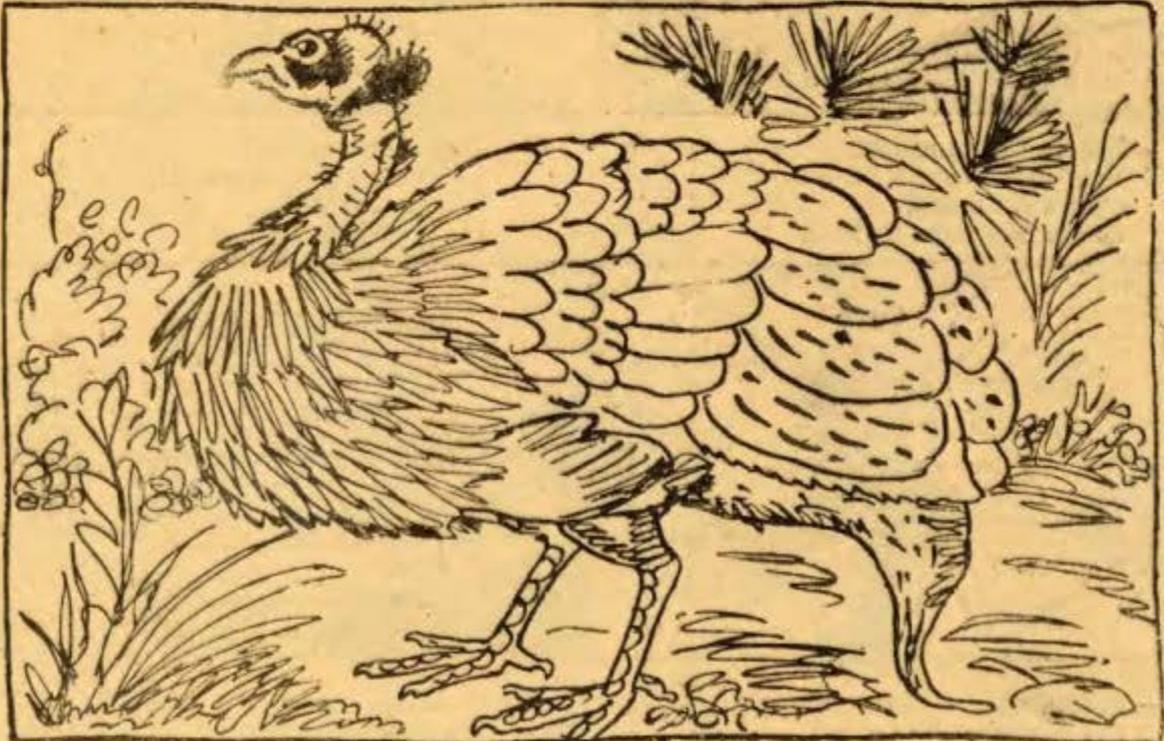
TIO PAULO

### ERRATA

No passado número, saíram algumas gralhas que escaparam à nossa revisão e que alteram o que escrevemos atentando, por vezes, contra a gramática. Assim, no subtítulo do con.o — *A Pele do Tigre*, deve ler-se *Riquinho em Africa*, em vez de *Chiquinho*.

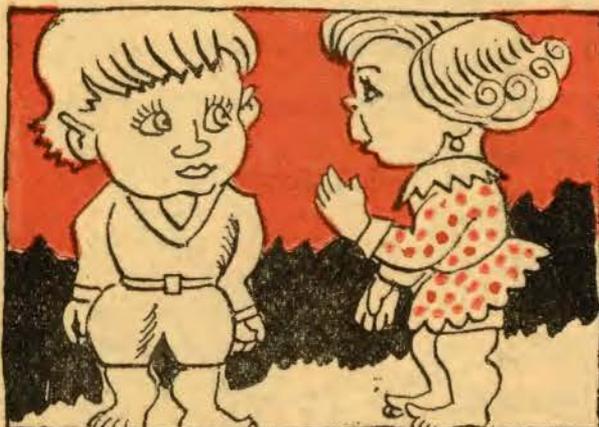
No final da correspondência, em vez de que nos enviastes, deve ler-se que nos enviaste; e outras de someños importância.

## PARA OS MENINOS COLORIREM



O ACRILO — (Numidavulterina) —

# INCORRIGÍVEIS



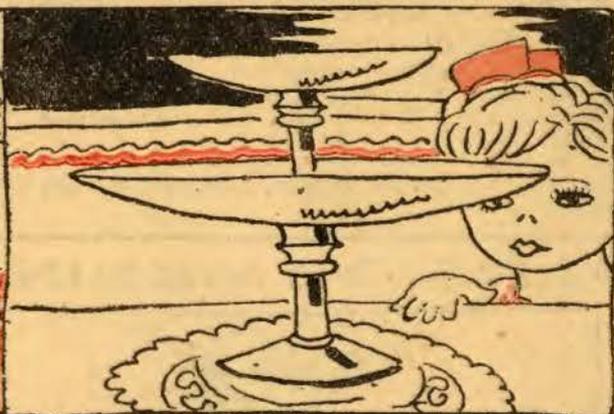
I — A mamã de Juca e Juta, que são dois grandes marás, prometeu só dar-lhes fruta, quando eles não fossem maus.



II — Portando-se uma beleza, embora com muito custo, deu-lhes bela sobremesa, como, afinal, era justo.



III — Mas uma certa manhã, à cozinheira ouve a Juta, dizer a sua mamã, que se esquecera da fruta.



IV — Indo contar ao irmão o que ouvira, os dois marás bradam, contentes: — então, nós já podemos ser maus !»



V — Porém, quási à noite, após, mil maldades, Juca e Juta ouvem dizer que os avós mandaram cestos com fruta.



VI — E, então, à mesa ante a fruta e o castigo decretado, diz o Juca para a Juta: — «Se temos adivinhado !...»